

A RE(SIGNIFICAÇÃO) DO DISCURSO CONSERVADOR NO BRASIL

Mário Jorge Pereira da Mata¹

O cenário atual político e ideológico brasileiro se encontra fortemente atravessado pelo crescente discurso conservador. Muitas vezes, relacionado à “nova direita brasileira”, o conservadorismo parece ganhar simpatizantes na medida em que opera como oposição a toda forma de estar em sociedade que discorde de valores moralistas. Discursos desta natureza estão materializados em documentos oficiais do período da ditadura militar no Brasil e, por meio da interdiscursividade, fazem-se presentes, sobretudo, em espaços virtuais. Nesse sentido, novas mídias se oferecem também como potenciais dispositivos de propagação de pensamentos conservadores e reacionários. Considerando que a história brasileira foi fortemente marcada pelo regime ditatorial, em que medida a reascensão do conservadorismo se configura um problema social? Assim, por meio da análise discursiva, o presente artigo objetiva compreender os efeitos de sentido do “novo” discurso conservador no Brasil, além de priorizar o estudo das condições de produção relacionadas à retomada de discursos caracterizados pelo moralismo e pela agressividade.

Para realizar tal tarefa, analisa-se parte de um dos *Sumários do Comunismo Internacional* da SNI (Serviço Nacional de Informações), referente a junho de 1971, ao passo que é explorada a publicação do então youtuber Kim Kataguirí do MBL (Movimento Brasil Livre), grupo que se autodeclara adepto do pensamento conservador da nova direita brasileira. Este paralelo mostra-se imprescindível a fim de mostrar a aproximação ideológica encontrada em ambos registros mesmo com um hiato de tempo de 33 anos. Em seu respectivo canal, é analisado o vídeo em que o youtuber versa sobre o processo de proibição da performance *La Bête* no MASP (Museu de Arte de São Paulo). Procura-se, assim, por meio da Análise do Discurso preconizada por Michel Pêcheux, expor o olhar leitor à opacidade do texto, identificando filiações ideológicas, destacando como a exterioridade é elemento constitutivo do discurso.

O primeiro passo a ser percorridos para produção deste trabalho é esclarecer que, no âmbito do debate estritamente político, o conservadorismo é geralmente associado às variadas posições contrárias aos avanços das pautas da esquerda. São implicados como conservador o indivíduo ou grupo político contrário, por exemplo, à luta pela universalização dos direitos. Tal posição costuma estar associada, também, à adesão à ideologia do mercado, que envolve desde a defesa da mercantilização cada vez maior da vida social, até a agenda de privatizações e de Estado mínimo. O conteúdo político, teórico e social dessa corrente de pensamento com frequência aparece fundido ao pensamento liberal. Liberalismo e conservadorismo são tomados, frequentemente, como sinônimos.

Dito isso, tem-se como próxima tarefa produzir uma análise que, conforme o prometido, destacará as condições de produção. Ao fazê-la, buscar-se-á pensar em aspectos como o político e a exterioridade. As noções como a historicidade, a memória discursiva e o interdiscurso se mostrarão imprescindíveis a fim

¹ UFBA/IF Baiano. E-mail: mariodamata@hotmail.com.

de inserir na interpretação os modos de operacionalizar a análise do funcionamento da exterioridade no interior de um corpus discursivo.

Uma das premissas da Análise do Discurso é considerar o contexto histórico-social como parte constitutiva do sentido, levando em conta as condições em que este texto foi produzido. Desta forma, é importante lembrar como uma elite financeira, industrial e agrária conservadora levou a classe média à histeria no início dos anos 60, preparando o ambiente para o golpe de 1964. A partir daí, em março do respectivo ano, setores das Forças Armadas com o apoio de uma frente que reunia grupos de extrema-direita, conservadores e também liberais tomaram o poder, derrubando o presidente João Goulart e iniciando a ditadura, regime que duraria por 21 anos, no Brasil. Na perspectiva dos oficiais militares, o projeto político instaurado à força era uma “revolução” necessária para estabelecer a ordem e livrar o país de ameaças comunistas subversivas. Desta forma, Jango foi associado ao comunismo, e este, por sua vez, era visto como a versão política do ateísmo e da negação dos valores cristãos. O objetivo do comunismo, nessas representações, era a destruição da democracia, pondo um fim aos pilares da sociedade cristã: Deus, Pátria e Família.

Recentemente, mesmo nos governos Lula e Dilma, egressos do golpe de 1964 – os banqueiros, herdeiros de latifundiários, industriais, ou seja, essa mesma elite, ainda dá as cartas, impedindo as reformas que desde os anos 60 são mais do que necessárias para libertar o Brasil do atraso. O autoritarismo, o conservadorismo, a manutenção das instituições políticas e jurídicas arcaicas e a destruição do patrimônio cultural, político e ideológico seguiram e seguem atuando, e agora com mais força. Esse cenário lança luz sobre dias quase que atuais. Quando rádios, jornais, TVs e, sobretudo, a internet ecoaram um coro contra a “corrupção”, levando com eles os desinformados que desfilaram nas ruas e bateram panelas em suas varandas. Dessa forma, um ambiente de culto à ignorância, abaixo à inteligência, um não à intelectualidade se constitui nos anos que antecederam as eleições presidenciais de 2018.

Outro passo importante para produção desta análise é a identificação da formação discursiva. Compreendendo-a como sendo aquilo que numa formação ideológica – ou seja – a partir de uma posição específica, em uma conjuntura sócio histórica– determina o que pode e deve ser dito. A FD, por esta razão, representa no discurso as formações ideológicas uma vez que os sentidos sempre são determinados ideologicamente (PÊCHEUX, 2014; FOUCAULT, 2014; ORLANDI, 2005).

Identifica-se, então, nas materialidades discursivas avaliadas a seguir uma ideologia conservadora. Este conservadorismo, contudo se manifesta por meio de duas formações discursivas que atuam de formas distintas e complementares: a primeira visa depreciar as produções artísticas, muitas vezes, determinando o que é arte ou arte de qualidade; a segunda, por sua vez, procura identificar nestas mesmas manifestações culturais e, principalmente, no comportamento de quem as produzem a obscenidade, o condenável, o censurável. Os discursos analisados correspondem a uma parte do **Sumário do Comunismo Internacional** da SNI, datado de junho de 1971; em seguida, são transcritos trechos de um vídeo do youtuber Kim Kataguirí (hoje deputado federal pelo estado de São Paulo) anterior ao período das eleições

presidenciais de 2018. Para melhor visualização destacam-se em vermelho a FD desqualificadora; e, em laranja, a FD moralista.

Os sumários possuem índice separado por temas e seus respectivos subtemas devidamente numerados. Neste trabalho se reproduziu a numeração original, bem como seu respectivo título.

Trechos do Sumário do Comunismo Internacional

1.8 A canção de protesto como instrumento subversivo(I) - A orientação vem de Cuba "O centro da canção de protesto"

* Para escrever-se uma canção de protesto, dessas que agora estão tão em voga, é necessário escolher umas palavras como fome, luta, flor, pão, guerra, perseguição, negros, Vietnam, etc, misturá-las bem, **colocá-las numa música o menos harmônica possível e cantá-la sentado no chão, descalço e com cara de angústia e sofrimento.**

[...] Com efeito, funciona em Cuba, desde o ano de 1967, um Centro da Canção de Protesto, que publica regularmente uma revista, intitulada precisamente de "Canción Protesta", **verdadeiro manual do cancionero de barricada mundial e porta-voz das diretivas emanadas de uma central de subversão.**

(2) **Geraldo Vandre, em "Pra não dizer que não falei de flores",** apresentada no Festival Internacional da Canção de 1963, no Rio de Janeiro, **apreendeu bem a lição dos seus tutores cubanos.**

c. O cinema como veículo da ideologia - VII FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME EM MOSCOU

Observações em apêndice

1) Nada do que os comunistas façam esta desvinculado da ideologia. Assim, esportes, cultura, arte, tudo serve de meio para propagar a mensagem comunistas "A imprensa, o rádio, a literatura, a pintura, a música, o cinema, o teatro são poderosas armas ideológicas.

2) Entre elas, certamente, a "nouvelle vague" francesa e o "cinema novo" do Brasil e toda a **plethora de obras pornográficas e de contestação que invadem a cinematografia mundial, numa surda e continuada tentativa de, através da imagem fartamente difundida, destruir os valores morais dos povos.**

l) Educação Sexual e Homossexualidade - As Duas Faces da "Moral Castrista".

Os comunistas costumam apontar a nossa sociedade como "permissiva" e disso se aproveitam para **instilar o veneno da amoralidade, da imoralidade e da pornografia nos meios de comunicações de massa do Ocidente.**

À guisa de defender a "liberdade de criação" ou a "liberdade cultural", **investem contra toda a espécie de censura em nossos países,** eles e seus fiéis seguidores que se apresentam sob variados matizes, apodando os defensores oficiais dos costumes de "terroristas culturais".

É do dia a dia. **A nossa sociedade ainda não despertou para os terríveis malefícios morais, para o processo deseducativo em massa que, normalmente, tem exercido o teatro, o cinema, a televisão, os jornais e as revistas no Ocidente. Deixamo-nos ficar inertes e anestesiados, diante da avalanche corrompedora que entra pelos lares a dentro. Exemplos mais gritante desse estado de coisas dão testemunho o Norte da Europa e os EEUU, com seus "pornô-shows", "pornô-shops", "gay-Power" etc., pondo a mostra perversões chocantes, que degradam o ser humano, era franca exportação para os povos do Ocidente, numa campanha muito bem organizada, em que sobressaem os fins ideológicos.**

Transcrição de trechos do vídeo de Kim Kataguire

“Exposição ridícula num museu de arte moderna, que pode até ser museu, pode até ser moderno mas que de arte não tem absolutamente nada. Trata-se, basicamente, de uma criança tocando num homem pelado. E chamam isso de arte”.

“Bom censo de você não utilizar dinheiro público para atentar contra a dignidade das crianças, para atentar contra a dignidade das famílias, para tentar contra a dignidade dos valores da sociedade brasileira”.

“Eu não sei qual é a tara que essa gente tem por criança. Já teve aquela história do Queer museu, em Porto Alegre, em que as crianças foram expostas a um vídeo de homem recebendo ejaculação na cara e agora crianças tocando um homem. Por que fazer isso com criança?”

“Mas agora, pra que? Por quê? Qual a agenda que está por trás disso? E por que nós somos os malucos, somos os fascistas, somos os nazistas, quando nós repudiamos isso que, evidentemente, é um atentado, é um crime contra as crianças, contra a sociedade, contra nossos valores”.

A distinção das FDS não comprometeu a produção de sentidos conservadores. Muito pelo contrário, propiciou um efeito discursivo de complementação. Um conservadorismo enraizado, que revela sua força ideológica através dessa completude. E o estudo do discurso explicita, assim, a maneira como a linguagem e a ideologia se articulam em sua relação recíproca (ORLANDI, 2005, p 43).

Relevante também é discutir a aproximação ideológica encontrada em ambos registros mesmo com lapso de 33 anos. Explica-se tal fenômeno por meio do interdiscurso e sua relação com as FDS. Para Pêcheux (2014) e Orlandi (2005), as FDS podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, especificidades dos discursos em suas relações. O interdiscurso disponibiliza dizeres, determinados pelo já-dito, aquilo que se constituiu em formação discursiva. Em outras palavras, de acordo com Foucault (2014), o novo não está no que é dito mas sim no acontecimento a sua volta.

Vale ressaltar que os dois registros interpretados fazem parte de um extenso conjunto de outros registros de mesma filiação ideológica. Embora, isoladamente, as materialidades discursivas já dão pistas da recuperação da ideologia conservadora por meio do interdiscurso, contudo não se pode negligenciar o arquivo no qual estes documentos estão inseridos. Cada um à sua época e com suas especificidades, os discursos denotam a predileção por temas como sexualidade, religião, constituição familiar, hábitos e ações aprovados ou desaprovados socialmente. Quase todos os *sumários* – majoritariamente políticos - contém uma sessão reservada para temas que podem ser discutidos numa perspectiva moralista; e os youtubers brasileiros, por sua vez, próximo no período pré-eleitoral, reproduziram a mesma estratégia discursiva e prática social, selecionando assuntos específicos, reconstituindo a pauta conservadora.

Ademais, nos vídeos as práticas consideradas reprováveis são relacionadas à esquerda política brasileira, principalmente ao PT (Partido dos Trabalhadores). Isto é, elegendo-os como os remanescentes da subversão do período da ditadura de 64. Evidente, então, que escolha por esses temas não é alheatória. Assim, parafraseando as reflexões de Eni Orlandi a qual afirma que quando se escolhe uma palavra e não outra, deseja-se dar um sentido e não outro; explicita-se que ao se escolher uma temática e não outra,

reforçá-la por meio da repetição, deseja-se atribuir a este discurso um determinado sentido. Um sentido de homogeneização, de prevalência. Descortina-se, próximo às eleições, uma sociedade que “de repente” tornou-se, excessivamente, vigilante do comportamento dos cidadãos e da produção dos movimentos culturais, com esforço de homogeneizar a ideologia conservadora em todos os espaços, sobretudo, no virtual, disseminando a cultura do ódio e da intolerância.

Considerações finais

O discurso para Pêcheux (2014) é prática social. Deste modo, o intenso trânsito de discursos conservadores promove consequências para sociedade, estreitando a relação entre o a Análise do Discurso e o político. A partir da reascensão do conservadorismo, condições sociais são forjadas para o retorno de práticas autoritárias e reacionárias promovidos por diferentes setores da sociedade. Ilustrações do autoritarismo resultante da onda conservadora podem ser elencadas como a ameaça a autonomia universitária; a prática de censura dentro da Ancine - agência que fomenta e regula o cinema nacional; o impedimento de comercialização de livros; a censura do Itamarati até 2024 a documentos sobre sua política de gênero; a censura de filme, praticada também por meio o Itamarati; cancelamento de exposições e peças teatrais sem justificativa; tentativa de criminalizar letras de músicas.

É este conservadorismo que se constituiu em um dos pilares ideológicos dos governos correspondentes ao período de ditadura militar no Brasil, que foi retomado nos anos que antecedem as eleições de presidenciais de 2018. No período da ditadura (hoje relativizada até pelo presidente do STF - Dias Toffoli que prefere chamar de “movimento de 64”) direitos eram desrespeitados em suposta proteção da moral e dos bons costumes da sociedade brasileira em defesa de um Estado brasileiro forte, que por sua vez, segundo os militares e seus apoiadores as ações representavam os anseios da coletividade nacional. Portanto, a centralização da censura artística, a aplicação intransigente da lei, a politização de temas morais e o exercício da censura política integravam um plano do Governo Federal de assumir o controle nacional da cultura e, assim, conter a difusão de mensagens políticas. Práticas que retornaram, denotando a intolerância, fazendo ruir o mito de uma sociedade brasileira democrática, com vocação para o diálogo e igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.
- ORLANDI, Eni, *Análise de discurso*. Campinas: Pontes, 2005.
- ORLANDI, Eni. *Discurso em Análise*. Campinas: Pontes, 2012.